1.º ANNO | Sabbado, 12 de setembro de 1908 | Numero 30

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na **Typ. Minerva Central** de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

A REACÇÃO

Estendendo por toda a parte os seus tentaculos a seita de Loyola, mãos dadas com certa aristocracia avariada, procura impôr-se, dominar, triumphar!

Diz-se, não sabemos se com verdade, mas tal parece ser, que a turba reaccionaria tem grato asylo sob o manto de uma *Santa*, que ainda não foi canonisada, mas sel-o-ha um dia mercê dos acerbos espinhos e dôr sem egual que lhe alanceou o coração de Esposa e de Mãe!

Oh, no mundo, alguem jámais soffreu como Ella! Nem a Estrella dos Mares no deserto immenso do Calvario sentiu rasgarem-lhe o peito settas mais agudas! Vêr morrer n'um momento o Esposo da sua alma e o Filho das suas entranhas é transe tam duro, é crise tam afflictiva que só a heroicidade de uma predestinada pode supportar!

Estas e outras coisas similhantes propala a multidão de casaca agaloada. O bando clerical-jesuita afina pelo mesmo diapasão.

Mas só o vil interesse dos respectivos conventiculos provoca esses brados! Não que Ella pode muito no animo do Filho!...

Concordamos em que immenso deve ter soffrido aquelle coração de Mãe, mais talvez que o de Esposa, diante da fatalidade que dupla e abruptamente o feriu.

Quantas Mães, porém, não teem soffrido o mesmo golpe?

Buiça, quanto a memoria de quem a Reacção vomita os seus odios, talvez fingidos, foi um assassino porque matou dois similhantes seus. Perante a Moral o seu acto não tem absolvição. E perante o Direito? Quem sabe se, orientando a discussão em certo e determinado sentido, não iriamos encontrar uma circunstancia derimente, até, de responsabilidade criminal: a legitima defeza de muitos dos seus concidadãos?

Não é isto fazer louvor ao regicidio, não. Humanitariamente, até mesmo em politica, reprovamos todas as especies de attentados.

Buiça feriu o coração de uma Esposa e Mãe?

Ora, a Reacção, que tam protegida parece ser por essa Mãe, não tem sido, ella, a Reacção, assassina de tantas familias e a deshonra de tantos lares aos quaes ha trazido o lucto, a dôr, a desdita?

Quantas esposas a jesuitada infame de todos os tempos ha roubado aos carinhos de um marido cujo nome deshonraram!

Raposas astutas, oh santos moralões, que apregoaes o despego dos bons terrenos, de quantas fortunas vos haveis assenhoreado capciosamente? Canalha!

Quantas jovens inexperientes tendes arrancado aos maternaes affectos, deixando debulhadas em lagrimas centenas de Mães cujas saudades pelas filhas raptadas lhes abreviaram os dias da vida?!

D'essas Mães, que são as vossas victimas, não falaes bandidos!

A *Santa* ignorará o que seja, e tem sido, toda a vossa obra?

Reaccionarios de casaca ou de *corôa*, sois mil vezes mais damninhos e assassinos do que Buiça!

Este matou n'um momento de allucinação, talvez! Mas não deshonrou ninguem! Vós assassinaes pensadamente! Vós sois a deshonra dos lares onde entraes!

A morte de um chefe de estado pode trazer comsigo a felicidade de um paiz. A Historia o attesta. A deshonra de uma esposa, a morte de uma mãe, o rapto de uma filha da casa paterna, a pilhagem de alheias fortunas nunca podem occasionar a ventura de ninguem.

Antes mil vezes com Buiça nas profundezas dos infernos do que na vossa companhia n'um canto do Paraiso!

Dr. Francisco Couceiro da Costa

Sabemos que vae fundar-se em Lourenço Marques um centro republicano em homenagem a este nosso querido amigo e patricio, uma das victimas do execrando dictador do Alcaide.

O acto da inauguração deve revestir extraordinario brilhantismo em virtude das innumeras sympathias que o dr. Couceiro da Costa deixou n'aquella possessão ultramarina e por isso a elle nos referiremos detidamente.

COISAS E TAL

Fé e graxa

Publicou-se em Ilhavo o annunciado *numero-unico*, a 30 réis, de homenagem ao Senhor Jesus dos Navegantes e ao mesmo tempo ao conego Ançã, vice-reitor do Seminario de Beja. E' collaborado, dizem, por seminaristas que frequentam aquella casa de instrucção religiosa e traz no frontespicio as duas gravuras que representam, respectivamente, o conego e Jesus crucificado.

Chama-se a isto uma homenagem... com força dupla.

O rei

Começa a fallar-se na visita de Sua Magestade ao Porto, a qual se deve realisar, segundo alguns jornaes, entre os dias 15 a 20 do mez que vem ou então em Novembro.

Os ensaios para as *manifestações expontaneas* consta que principiarão breve.

Registando

D'uma entrevista havida entre o *dictador maldito* que, como se sabe, está actualmente em Biarritz, e um correspondente do *New-York-Herald*, recortamos os seguintes periodos que sempre é bom archivar:

O *New-York-Herald*, disse o ex-presidente do conselho, prestar-me-ha um novo obsequio fazendo publicar a minha formal declaração de que **nunca, nunca mais, me metterei na politica de Portugal.** Alguns jornaes puzeram em duvida a sinceridade d'estas minhas intenções, mas **asseguro-lhe que tomei compromissos sagrados de as cumprir.** Estimo muito o poder fazer estas declarações por intermedio do seu jornal.

Se assim fôr não ha nada mais certo. O peor é que ninguem acredita, nem póde acreditar já, no homem que tão cinicamente faltou uma vez aos seus compromissos d'honra.

A'lerta, camaradas!

Seja assim

Para a *Vitalidade*, o dr. João Pinto dos Santos, depois da contenda na camara dos deputados com o renegado Martins de Carvalho, não passa d'um *espirra-bodes*.

Será assim, será, visto que o *bode expiatorio* do franquismo, tem sido, como se sabe, o supra citado Martins.

O que é pena é que o illustre deputado dissidente não tenha occasião de o *espirrar* mais vezes a miudo...

Côrtes

Fechou na terça-feira, definitivamente, o chamado Parlamento Portuguez.

Não ha duvida que a *eloquencia* das maiorias precisam descanço.

Só o artigo 5.º...

A intentona

Está na ordem do dia a *intentona* reaccionaria, cuja sahida para a rua se annuncia para a proxima terça-feira, com o padre Mattos á frente, no momento em que se realisar na capital a ceremonia da assignatura do auto da inauguração dos trabalhos para o monumento commemorativo da guerra peninsular.

Vamos a vêr isso.

O peor é se o reverendo apanha a cardina na vespera, e não póde conduzir pela arriata, ao outro dia, os 16:999 companheiros que se propõem *atirar* sobre os liberaes...

P'ra frente

O conselho de Estado, ultimamente reunido, sancionou a lei concedendo o bronze necessario para a fundição da estatua do monumento de Joaquim Antonio d'Aguiar, em Coimbra.

A jesuitada morde-se, mas ha-de roel-a...

Olé!...

Ora... Ora...

De varios jornaes d'hontem:

Affirma-se que o snr. conselheiro Julio de Vilhena, na ancia de conservar o bastão de marechal do seu partido, escreveu ante-hontem uma carta ao sr. conselheiro José Luciano, ameaçando-o de, no caso de apoiar, dentro ou fóra do parlamento, qualquer gabinete Campos Henriques, elle Vilhena se passará para os republicanos.

Não ha de ser tanto assim, crêmo-lo.

Mesmo porque o *Districto* já fez o seu vaticinio de que a subida ao poder do snr. Julio de Vilhena... está por um fio...

Curioso

Um assignante d'este jornal, apaixonado do bello sexo, devolveu-o a semana passada com a seguinte nota:

«*Devolvido pois não quero nada com tal director.*»

Resposta da *pequena*:

Vida de tanta amargura
Em que ha tamanho soffrer,
Não tem aquella ternura
Que eu sempre quizera ter...

Dias felizes passei
Quando te via, galhardo,
Com outros *palermas* de lei
No *mosqueiro* do Bernardo...

Adhesão ao partido republicano

Foi communicado ao illustre secretario do Directorio snr. dr. Antonio José d'Almeida, o alistamento nas fileiras do nosso partido do snr. D. João d'Almada Saldanha de Quadros (Tavarede), proprietario, residente em Trancoso.

O nosso novo correligionario, a quem saudamos muito cordealmente, é irmão do snr. D. Francisco d'Almada, habitante d'esta cidade, ha alguns annos, onde gosa de bastantes sympathias.

ATRAVEZ DA CARTA

O general Dantas Baracho lançou á imprensa um protesto, dirigido ao presidente da camara alta, contra a conservação d'esta, funccionando depois de se achar fechada a camara dos deputados, e apontа a illegalidade das deliberações tomadas, com desprezo dos artigos explicitos da constituição.

São os habitos da terra, invenciveis habitos que, como um nevoeiro espesso, perturbam a marcha da nação, mas que servem para nos *ares turvos* se conseguirem fazer passar medidas precipitadas, cujo alcance se não aprecia, e que pesam depois nos destinos de este desgraçado povo, como grilheta imposta pela victoria.

João Franco foi coherente. Desde que se convenceu que tinha o estofo do genio e que era um predestinado, arvorou-se em dictador, como se estivesse em Roma depois da derrota de Cannas.

Sendo dictador e encontrando a hostilidade a erguer-se por todos os rincões e todas as azinhagas, não teve engulhos nem vacillou — amordaçou e supprimiu.

Prohibiu comicios, prohibiu representações em papel e no theatro, espadeirou o povo, fez da imprensa um farrapo, conservando apenas na brecha os seus *reptis*, domesticados como os de Bismarck, ameaçou com o exercito, e com a intervenção estrangeira, escudou-se no poder real, que elle compelliu ao absolutismo desbragado, fez exportar para os jornaes de fóra uma serie de diatribes furibundas contra as regalias constitucionaes e contra o regimen, provando capcioso, que Portugal fôra sempre dirigido por uma autocracia, nunca se importando com a liberdade e que esta servira exclusivamente aos argentarios e burocratas para cimentarem e augmentarem a sua fortuna pessoal e familiar. Condemnou os partidos todos, e guiando-se pela cartilha de Machiavel prometteu, jurou, tresjurou, abjurou, prejurou, negou-se a si proprio, encommendou do Brazil uma mensagem, que recordava Xenophonte e o celebre grito *Thalassa* **(o mar)** pégo formidavel em que elle, afinal, cahio e onde se agita com desespero.

Coroou a sua obra incompatibilisando-se com o juiz Veiga e com o Trindade Coelho e com o Soares Andrea, e

para remate preparou-se para vedar pelas fronteiras terrestres ou maritimas o ingresso dos jornaes e dos livros estrangeiros.

Não faltou, como nas tragedias de Sophocles o infallivel côro para sublimar a obra e as arremettidas do colosso.

Onde ha um cadafalso não faltam carrascos.

O desfecho d'este vendaval de insanias viu-se a 1 de fevereiro do corrente anno.

No primeiro instante houve o pavor e logo saltaram as promessas de uma *vida nova*, que é a platafórma de todos os partidos na opposição.

Depois de repostos do susto, e lavadas as ceroulas, foram ganhando alento, tomáram oleo de figados de bacalhau, arejaram os bofes, conseguiram que Ferreira do Amaral assumisse o logar melindroso e arriscado de chefe da situação, mas reservaram poderes na procuração para continuarem a intriga, e roerem as postas, tornando o governo dependente malfadado dos conselhos, e appoio parlamentar dos partidos rotativos, ambos roidos da mais insaciavel ambição.

Os artigos 43 e 44 da Carta Constitucional foram violados agora e ninguem se importa com o estupro.

Uma deputação de fidalgos foi a Bayona offerecer a vassalagem de Portugal a Napoleão Bonaparte.

Debalde Byron nos chamou um povo de escravos.

Continuamos a não prezar nem leis, nem tradições. A indifferença é o caracteristico da nação onde Alexandre Herculano, desilludido, quebrou a penna de historiador, aventando a phrase *dá vontade de morrer*, e onde Anthero de Quental, por desfastio, pregou um tiro nos miolos.

Novo consultorio

O nosso amigo e distincto clinico sr. dr. Carlos da Cunha Coelho acaba de abrir consultorio medico n'esta cidade, na rua Direita, aonde, sem duvida, a sua competencia profissional chamará numerosa clientella.

O nosso estimavel conterraneo, que fez na Escola Medica do Porto um curso muito distincto, foi em seguida exercer clinica para Azeitão, onde deixou um nome laureado, não só pelos seus meritos profissionaes, como pelas suas bellas qualidades de caracter, sendo muito estimado e bemquisto n'aquella importante villa.

Que as auras da fortuna o bafejem tambem entre os seus concidadãos é o que sinceramente apetecemos ao snr. dr. Cunha Coelho.

CARTA DE LISBOA

8 de setembro de 1908.

A reacção arma-se, é um facto que não offerece duvida alguma, embora o queiram fazer passar desapercebido.

Poucos calcularão o que de grave contém esta conducta da jesuitada, instituição internacional que teve sempre por lemma—cuidar de si.

Ainda que mais não fosse, senão sobre o ponto de vista perturbador, ella seria de molde a provocar por parte d'um bom governo medidas energicas.

Mas vejamos porque se arma esta gente. Para se defender? não. Ninguem deseja darlhe combate.

A unica intenção que creio animará o governo da futura Republica, e que aliás é o sentir do povo portuguez, é tirarlhes a interferencia official ou secreta que tenham nos destinos d'esta nação, arredando cautelosamente, como o marquez de Pombal fez, aquelles que fazem do nosso paiz um posto de abrigo para as suas proezas; o mesmo fazendo aos que encapotada ou abertamente, secundem a obra d'aquelles, muito embora não usem os balandraus papistas com que a negra seita se distingue da especie humana.

Deverá ser mesmo o primeiro passo a dar, de mais alcance; após uma insistente campanha por todo o paiz, em que se demonstre que o governo da Republica respeita toda a religião, sem comtudo pactuar com nenhuma.

Mas será receiando isto que elles se armam de carabinas?!

Não o deve ser, porque n'esse caso seria uma medida de prevenção verdadeiramente tola.

Após a Republica implantada em Portugal, a reacção ficará como o sardão a quem tenham quebrado os dentes com o feltro d'um chapeo.

Submetter-se-ha sem morder.

Será para se impôr ao Paço, obrigando-o a acceitar um governo a seu contento?

Não o cremos, convencidos como estamos de que se alguma coisa se trama, tem o apoio decidido do mesmo Paço!

Agora para atacar o partido republicano, no momento em que o possa fazer de surpreza, deixando ainda que mais não seja, atraz de si, um rasto de sangue que marque a sua passagem, isso cremos nós mais que seja.

Ora o governo, que tão solicito tem sido em accudir a reaccionarios boatos de sedição, ou relativos ao regicidio, boatos na sua totalidade infames, por revestirem um cunho de malvadez accintosa da vingativa seita, quer prendendo pessoas honradas, quer rebuscando contra todas as leis casas de todo o respeito, não nos consta que tivesse até hoje dado um só passo para averiguar o que haja de verdade nos boatos que tanto teem alarmado ultimamente varios pontos do paiz, e especialmente Lisboa.

Quer dizer, o governo achase bastante fraco em face de essa seita negra, para que possa impedir o que, além de ser um crime punido pelos codigos, é uma affronta á dignidade do paiz, por se saber o fim a que essa gente visa.

Sim, o governo n'essa indifferença criminosa em que se pôz, bem nos está mostrando, repito, a sua impotencia para castigar a maldita reacção, em marcha para uma lucta de odios, que não nos impedindo o somno póde, no entanto, causar graves damnos ao paiz.

Mas se na realidade a monarchia está tão enredada nas malhas jesuiticas, que seja obrigada a seguir cegamente essa canalha negra nos seus planos terroristas, mal vae para ella que lhe soffrerá rapidamente as consequencias desastrosas, que o seu apoio produzirá infallivelmente.

Para licção creio que será mais que sufficiente o dia 1 de fevereiro; mas se estão tão cegos que julguem que o Povo deixou n'essa lucta a sua energia civica, então verão cumprir-se os fados, e é provavel que muitos meninos bonitos não tenham tempo de se arrepender.

Juisinho, meus senhores, juisinho! que isto está muito phosphorico, e os senhores já estão em edade de não ser imprudentes...

IGNOTUS.

Joaquim Antonio d'Aguiar

Attingiu, até agora, a quantia de 1:564$400 réis a subscripção nacional para o monumento que se pensa erigir em Coimbra á memoria d'esse grande estadista, conhecido tambem pelo *mata frades*.

Recreio Artistico

Effectuaram-se no domingo as festas promovidas por esta Associação, as quaes não revestiram o brilho que era de esperar por se ter gorado a excursão do Porto a Aveiro.

Ainda assim muitos visitantes aqui vieram, notando-se pelas nossas ruas uma certa animação.

O maior attractivo do programma era a *garraiada*, sabendo-se, como se sabe, que a gente do Recreio não é para meias medidas. E mostrou-o mais uma vez. Os bandarilheiros eram destemidos e todos se esforçaram por *brindar* os bicharocos—uns matreirões—com a ferragem do estylo.

Houve boléo em barda e pégas rijas.

D'entre a gente de pé destacou-se Alfredo Barreto que esteve com uma sorte sem egual. Foi muito applaudido. O snr. Carvalho, mais uma vez infeliz, apezar dos seus conhecimentos do toureio a cavallo. Os cornupetos fugiam-lhe covardemente, pelo que apenas poude collocar um ferro no segundo garraio, depois de um trabalho insano.

A *intelligencia* bem e energica.

Quando a garraiada estava no fim foi lançado á arena o *Ramalhete*, que era destinado aos *curiosos*.

Depois de varias peripecias, que despertaram gargalhadas geraes, João de Barros arrumou-se ao bicho de uma maneira brutal e estupida. O quadrupede marrou-lhe a valer e João de Barros ficou estendido no solo, perfeitamente immobilisado, correndo por todas as bancadas a voz de que estava morto. Realmente o parecia. Conduzido ao hospital sahiu d'alli meia hora depois, a rir, não obstante ter uma extensa contusão na parte superior do thorax.

O caso faz com que d'este logar dirijamos á auctoridade um pedido. Prohiba-se de futuro a entrada, na arena, de *curiosos*. E haja mais alguma energia, snr. Commissario de Policia.

Meu ver

OS RANCHOS

Se alguma iniciativa tem havido nesta terra de sovinices a que eu tenha dado o meu applauso caloroso e sincero é á dos ranchos de tricanas que aí se nos teem exhibido. E a razão porque applaudo é porque vejo aí traduzido um certo gosto artistico que a dança e o canto nos provam e que tem altas vantagens como agente de educação.

Um dia, porque alguem disse entre nós duas palavras em desabono dos bailes julgou-se, com ignorancia e acrimonia, que esse alguem detestava a dança.

Esse alguem era eu, mas a verdade é que eu apezar de não dançar, não só não detesto a dança, mas até a admiro, como arte, quando ella tem o encanto e a belleza de todas as artes.

Ora se em alguma dança ha gosto, ha delicadeza e ha graça, é em muitas dessas danças com que os ranchos á moda de Coimbra acompanham as suas canções ora alegres e quentes como uma desfiada de beijos, ora ternas e sentidas como um gemido apaixonado.

Não me resta duvida: essa disciplina que doma a voz e que doma o passo, não é mais nada que harmonia e a harmonia, assim, subjuga os sentidos e penetra nas almas, sensibilisa e educa.

Pena tenho eu que esses ranchos, essas danças, essas canções não sejam aqui uma originalidade. Porque em Aveiro, nesse genero, não ha nada original, não ha nada typico e direi—não ha coisa nenhuma que se possa vêr e ouvir.

Aqui a dois passos temos nós a Murtosa, uma povoação da beira-mar, tambem, onde ha danças e cantares deveras originaes e interessantes.

Em Aveiro nunca se cantou nem dançou cousa alguma que imprimisse caracter á terra ou que a terra tivesse caracterisado.

Nas romarias, mesmo, a que concorrem as nossas raparigas, nunca ellas mostraram gosto, nunca se lhes ouviu uma canção agradavel e sua.

O S. João domesticou-se neste anno, com os dois ranchos de tricanas que de surpreza nos surgiram a animar dois cantos da cidade, imitando os pavilhões de Coimbra, porque de resto, o S. João em Aveiro era só o berreiro desenfreado, a cantiga estropeada, o grito bestial, em duas palavras—o banzé e a bebedeira.

No meio dessa folia travêssa, desse barulho, dessa confusão das ruas, não se ouvia uma cantiga que nos prendesse a attenção.

Em Aveiro, ha muita aptidão para a dança, para a musica. Ha um ouvido apurado que apercebe e fixa todos os delineamentos da musica com uma facilidade que me assombra. O que infelizmente, nós não temos é vozes. Mas, sobretudo, o que aqui não tem havido é cultura.

Cultura artistica é o que nos falta.

A organisação dos ranchos de tricanas representa por isso uma esperança digna de alento por parte de todos nós.

*

Mas o que é preciso, tambem, é que os ranchos se não cancem e que nos não cancem.

Estas coisas, vistas de meudo, perdem a graça e esfriam o enthusiasmo—aborrecem.

Ora agora tem-se abusado muito do publico, do agrado e benevolencia com que elle acolheu os ranchos e assim se lhe tem fornecido, domingos a seguir, uma dose forte de festivaes.

Convém que haja moderação, porque a terra não resiste a tanta sangria, não já na bolsa, mas na paciencia e é preciso que esta ideia não morra no anno do nascimento.

Isto de festivais com rancho de tricanas, em um meio como o nosso, não póde tornar-se tam vulgar como os concertos duma banda ou como os funga-gás de uma festa sertaneja.

Ora os ranchos estam-se tornando uma ameaça, e o que é peor, a desandarem numa vulgaridade imprudente e para elles mesmos prejudicial que é preciso ponderar.

E deixem-se de desafios onde se desorientam e não cáiam em andar a exhibir-se aí a toda a hora: apresentem-se poucas vezes, mas apresentem-se sempre bem.

Nada de fadiga, nada de ridiculo, nada de precipitações, porque estam em principio e sam aproveitaveis.

ALBERTO SOUTO.

O sr. Conde d'Agueda, governador civil d'este districto, teve ante-hontem uma larga conferencia com o snr. ministro das obras publicas, relativa a melhoramentos pelos quaes se empenha.

Elles que venham, elles que venham, porque não seremos nós que lhe regatearemos os louvores.

Impressos de propaganda

A benemerita Associação do Registo Civil, com séde em Lisboa, na Travessa dos Romulares, 30, 1.º, vae mandar para todas as terras do paiz impressos de propaganda, contendo diversas formulas para requerimentos de casamento, nascimento, obito e d'outros, em harmonia com o Regulamento da Lei do Registo Civil de 28 de novembro de 1878.

Enviam-se gratuitamente a todas as pessoas que os requisitarem á séde da Associação do Registo Civil, Travessa dos Romulares, 30, 1.º—Lisboa.

PELA REPUBLICA

Como todos os que se tem realisado, o comicio de domingo, no Bombarral, onde tambem se fez a inauguração do Centro Republicano João Chagas. foi uma verdadeira jornada de triumpho, enthusiastica e enternecedora pela fé com que o povo sahiu á rua para saudar os nossos correligionarios de Lisboa, que ali foram assistir áquella festa de propaganda democratica.

Entre outros, fizeram uso da palavra os snrs. Magalhães Lima, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, João Chagas, José Candido e Agostinho Fortes, sendo no fim approvada a seguinte moção, no meio do mesmo enthusiasmo da assembleia:

O povo dos concelhos de Obidos, Cadaval e Lourinhã, reunido em comicio para apreciar a grave e escandalosa questão dos *adeantamentos* e o estado da crise geral que ha annos vem ameaçando de miseria a laboriosa população de Portugal, manifestada pela baixa constante no preço dos nossos vinhos e pela paralisação do commercio e da industria; reconhecendo que os *adeantamentos* são o producto da administração ruinosa e immoral que ha longos annos se vem exercendo no paiz, e que o mal que affecta todas as classes é o resultado d'essa administração; e convencido, emfim, que só com a mudança de instituições se poderá garantir moralidade, zelo e economia na administração dos dinheiros publicos:—manifesta a sua incondicional approvação á attitude patriotica dos deputados republicanos no parlamento e promette empregar todos os meios para que o seu «desideratum» seja em breve uma realidade.

AS SESTAS

Terminaram na terça-feira as sestas dos operarios, que d'aqui por diante gosam apenas d'uma hora para jantar.

Chronica de Cacia

Republica.—Então, amigo Zé, ainda tens duvidas no caminho a seguir? Acaso preferes morrer como um escravo que desespera da libertação a acceitar o meu concurso para a conquista da tua liberdade e felicidade?

Zé Povinho.—Ai quem dera a libertação por que ha tanto suspiro! Desde tempos immemoriaes feito besta de carga, todos abusando da minha fraqueza e ignorancia, e sem haver alguem compadecido da minha sorte que me indique a maneira de me esquivar a tantos maleficios!

Republica.—E's injusto, amigo Zé! Ha muito que, vinda de outros paizes, eu ando em Portugal a prégar a boa nova da tua redempção. Durante muito tempo não me attendeste e com isso só me desgostaste; mas agora que, para infelicidade tua, já vaes sentindo os maleficios da monarchia v e n h o decidida a guiar-te os passos para o teu completo resgate.

Zé Povinho.—Então o que é preciso fazer para me libertar?

Republica.—Primeiro que tudo conhecer os teus inimigos. Sabes quaes são elles? Eu te digo. Os teus inimigos pullulam dentro d'um regimen politico que tem sido a infelicidade da nossa Patria. Esse regimen amaldiçoado chama-se a *monarchia*. A monarchia é, pois, o agente causador da tua miseria, da tua infelicidade. Os homens que a servem são teus inimigos declarados por que os seus interesses são contrarios aos teus. O rei, os ministros, os grandes da côrte, o alto clero, os jesuitas, a grande burocracia, os syndicateiros e monopolistas, os caciques, etc., todos elles o que desejam é a tua escravisação; o que pretendem é que o Povo cada vez pague mais impostos e supporte com resignação todos os monopolios e exclusivos para poderem continuar a viver na mais desbragada das orgias. Ora já é tempo do Povo significar a esses *cavalheiros* de que não está disposto a ser mais roubado.

Zé Povinho.—Mas como o hei de conseguir?

Republica. — Appoiando com todo o enthusiasmo de que a tua alma é capaz, os caudilhos republicanos, isto é, contribuindo por todos os meios ao teu alcance para que a organisação do *Partido Republicano*, hoje invencivel nas grandes cidades do paiz, se torne egualmente forte e poderoso nos campos, afim de conter os desmandos da monarchia.

No dia em que isto acontecer terás conquistado, mesmo sem a quéda da monarchia, uma grande parte da tua liberdade e soberania.

Zé Povinho.— Mas então o Partido Republicano é assim tão amigo do Povo? Eu suppunha, como tenho ouvido dizer ao prior da minha freguezia, que os republicanos o que queriam era roubar e matar gente!

Republica.— Ai, pobre simplorio! Como teem abusado da tua ignorancia! Se tu soubesses lêr já te não mystificavam tão grosseiramente. Olha, vem cá. Como póde ser o Partido Republicano inimigo do Povo, se é elle o Partido do Povo! Era o mesmo que tu seres inimigo de ti proprio. Faz isto sentido? Evidentemente que não. Esse padre que te disse isso mentiu-te e, por força, que é algum miseravel sotaina que te quer vêr escravisado. E' algum jesuita que odeia a luz do Progresso como os morcegos odeiam a luz do sol. E' algum *thalassa*, em summa, que come ou pretende comer á tripa forra, á sombra da monarchia, e que receia vêl-a baquear um dia e com ella a mangedoura onde chafurda. Mas, felizmente, que nem todos os padres são como esse. Entre elles, muitos ha que são republicanos como, por exemplo, o abbade Paes Pinto, de Cabanas, o padre Guimarães, do Porto e o abbade de Padornello, no Minho, etc. Já vês que os republicanos não são tão más pessoas como t'o pintou o alarve do prior da tua freguezia.

Zé Povinho.—Mas de que serve eu appoiar os republicanos se os monarchicos é que teem a força, a policia, a tropa, os juizes e todas as auctoridades, etc?

Republica.—Se elles teem a força és tu que inconscientemente lh'a dás. Ora vem cá: Se tu em epoca d'eleições te não deixasses intrujar pelos caciques e galopins e votasses segundo a tua consciencia, isto é, livremente, o que escolherias?

De certo que os defensores do Povo, não é verdade? Pois bem! quando algum galopim te fôr pedir o voto repelle-o com indignação e diz-lhe:

«O meu voto não se vende. Se vens para mercadejar com a minha consciencia perdes o teu tempo. De hoje em diante o meu suffragio é por aquelles que defendem a causa dos opprimidos e dos humildes, e como esta só tem encontrado guarida e defensão nos republicanos é a favor d'elles, por conseguinte, que eu cedo o meu voto.» Procede em tudo o mais com a mesma decisão, coragem e civismo e verás que não ha tropa nem policia que te guerreiem, visto que tropa e policia, etc., são uma parcella do Zé Povinho encarregada pela Nação de manter a ordem e assegurar a sua independencia.

Zé Povinho.—Pois sim, mas são os monarchicos que teem o poder na mão e quando a gente quer um filho livre de soldado é a elles que pede e não aos republicanos!...

Republica.—Não ha cegueira peor do que a d'aquelle que não quer vêr. Tudo isso que dizes, alem de ser uma immoralidade que um portuguez que se preza não pratica, visto que a defeza da Patria a todos se impõe por egual, é um beneficio illusorio que pagas, por outro lado, com lingua de palmo, quer com o aggravamento dos impostos e mais alcavalas do fisco, quer com a falta de liberdade, d'instrucção e assistencia publica, quer ainda com violações, perseguições, fuzilamentos e toda a casta de infamias com que a monarchia te mimoseia.

De que te serve teres o teu filho livre de soldado se para toda a vida a sua consciencia ficou hypothecada ao cacique monarchico que tal crime praticou? Quando um homem vende a sua consciencia esse homem perdeu a consideração a que tinha jus para ser relegado á triste condição d'um simples irracional. Excluiu-se voluntariamente da humanidade e como tal é um ente desprezivel, um tropeço collocado na senda da civilisação.

Alem d'isso é com essa voluntaria alienação da propria personalidade, sómente possivel entre analphabetos, que os caciques e grandes potentados monarchicos contam para a realisação das suas pouco escrupulosas ambições. Mediante uma tal covardia civica da tua parte é que elles se permittem dizer aos ministros phrases degradantes para ti, como esta: «Tenho na minha mão a freguezia de tal, com tantos votos, e em troca d'elles pretendo isto, aquillo e aquel'outro para mim. Póde ser?» Os ministros com medo de perderem a votação cedem, o cacique é servido, tu serviste-lhe de degrau para elle trepar e obter o que desejava, nada recebendo em troca senão o desdem e o desprezo da gente seria, dos verdadeiros cidadãos que te equiparam pelo teu proceder censuravel a um carneiro... tosquiado e bem tosquiado.

Zé Povinho.—Pois bem! reconheço-me culpado, o unico culpado da minha degradação. De hoje em diante quero resgatar o meu passado, mas para isso preciso do appoio forte do teu braço, da tua justiça e do teu conselho.

Poderei contar com elle?

Republica.—Amigo Zé! Eu sou tão velha no mundo como tu e, por isso, é para lamentar que só agora, passados tantos seculos, nos entendamos. Durante muito tempo temos vivido divorciados um do outro e assim se explica que ainda me olhes com desconfiança.

A razão d'esta separação iniqua procura-a no egoismo dos teus algozes.

Elles é que propositadamente te teem mantido na mais crassa ignorancia para que nunca nos chegassemos a comprehender.

Mas felizmente que isto tinha que ter um fim e, como a minha missão é combater a escravidão, a oppressão e a iniquidade, eis-me a teu lado para te resgatar a ti e ao teu velho Portugal que, á sombra da minha bandeira, ainda poderá desempenhar no concerto das nações um papel tão brilhante e glorioso como o d'outr'ora. Adeus!

Tem, pois, confiança em mim que o Futuro será nosso. E, agora que abriste os olhos, defende-te dos teus inimigos, que eu vou por esse mundo fóra prégar a outros povos, tão desgraçados como tu, a Boa Nova da sua Emancipação.

Cacia, 9—9—1908.

Aido de Cima.

E' considerado de grande gala o proximo dia 15, em que passa o centenario do novo restabelecimento da independencia nacional.

ENTRE FIEIS

Uns homens da Gafanha procuraram-nos ha dias para nos relatar um facto, que elles reputam offensivo das suas crenças religiosas, no qual um rev.º snr. Sardo, capellão do mesmo lugar, tomou a arrogancia indiscutivel de dictador, não respeitando a tradicção catholica nem os sentimentos dos seus comparochianos.

A questão é das taes de *lana caprina*, mas no fundo evidencía o espirito intolerante e auctoritario, que de resto é proprio da casta tonsurada, do citado ecclesiastico. Este, abrindo odiosa excepção para uns seus comparochianos que não vê com os olhos com que Jesus Christo olhou para a crapulosa e arrependida Magdalena, da Santa Escriptura, não permittiu que esses, penitentes, cumprissem um voto que haviam feito, indo carregados de espingardas na procissão de Senhora de Nazareth que teve ultimamente lugar na Gafanha.

E ao mesmo tempo que o snr. padre Sardo assim procedia, outros devotos, tambem cumprindo promessas, encorporavam-se no prestito, sobraçando tambem instrumentos de guerra.

As excepções são sempre odiosas. Mas como nada percebemos das leis escuras que regulam a orthodoxia catholica, os fieis que deslindem o embroglio, para cuja solução nos pedem que chamêmos a auctoridade do respectivo arcypreste.

Communicado

Temos em nosso poder um escripto assignado pelo snr. José Parracho, insigne pyrotechnico d'esta cidade, sobre umas referencias que teem sido feitas por alguns dos nossos collegas, ao fogo, á moda de Vianna, queimado na vespera da Senhora das Febres, que a absoluta falta de espaço nos inhibe de publicarmos hoje. Irá no proximo numero.

NOTAS DA CARTEIRA

Esteve n'esta cidade o nosso correligionario J. Carlos Frederico da Costa, director do Banco de Portugal em Coimbra.

=De passagem para a Costa Nova do Prado tivemos o prazer de abraçar aqui o nosso amigo sr. Domingos José da Costa, de Oliveira d'Azemeis.

=Com sua familia encontra-se em goso de férias em Aveiro o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, meretissimo juiz da comarca de Lousada.

=Está em Espinho, onde conta passar todo este mez, o nosso correligionario d'Oliveira d'Azemeis, snr. dr. Sá Couto.

=Partiu para Sama, com alguma demora, o sr. D. Francisco d'Almada (Tavarede).

=Tem estado n'esta cidade o snr. dr. Balthazar Osorio, lente da Escola Polytechnica de Lisboa.

=Partiu para Espinho a familia do snr. Miguel Ferreira de Araujo Soares.

=De visita aos seus amigos esteve aqui e na Costa Nova do Prado, o snr. dr. Leopoldo Mourão, antigo governador civil de este districto.

DESASTRE

Anna Henriques, esposa de Alfredo Henriques, nosso estimado conterraneo, ia na quarta-feira para a Mourisca n'um carro, tirado por um cavallo. Ao descer, porém, a rua da Costeira, o vehiculo tomou vertiginoso andamento, precipitando aquella senhora na calçada. A queda foi medonha, e só por um feliz acaso é que não houve um desenlace fatal. No entanto, a snr.ª Anna Henriques recebeu graves ferimentos na cabeça, d'onde o sangue jorrava em abundancia.

A' policia compete averiguar, com rigor da auctoridade legal e profissional dos cocheiros. O guia d'este carro, além de ser uma creança, sem força para sopear as redeas aos cavallos que o tiravam, nem sequer tinha carta de habilitação.

Pesca da ria

Está já concluido o regulamento da pesca da nossa ria, elaborado pela commissão central de pescarias.

A Senhora das Dôres

Festeja-se ámanhã, na quinta de Verdemilho, suburbios de Aveiro, hoje propriedade do snr. dr. Tavares Lebre, a famigerada romagem da Senhora das Dôres, cujo nome attrae muitos milhares de romeiros de longinquas povoações.

Quem não conhece a famosa romagem?... E' por demais conhecida principalmente nos concelhos de Aveiro e Ilhavo, que serão ámanhã abundantemente representados no pittoresco sitio de Verdemilho.

Os festejos começaram hoje de manhã com estrondosas salvas de morteiros, havendo á noite illuminação, fogo de Vianna e musica.

A'manhã continuarão os festejos, tambem de manhã com girandolas de foguetes, seguindo-se o culto interno na vistosa capellinha. A' tarde, o concorridissimo arraial, musica, descantes, as tradicionaes danças, e á noite, aerostatos, illuminação, musica, e... as tricanas de S. Martinho, que irão dançar e cantar n'um pavilhão expressamente construido para esse fim.

Na segunda-feira fecha o triduo com chave de... ouro. Reza assim o programma respectivo:

«Posto que seja este o ultimo dia de festa, não costuma comtudo ser o menos concorrido.

Bastariam d'entre todos os numeros das corridas, a dos gericos, para que ninguem deixasse de ir segunda-feira á Senhora das Dôres.

E' uma tarde bem passada, pois que estas corridas teem agradado sempre, devido á acertada direcção que o snr. Antonio da Rocha Martins lhe tem dado e a que gentilmente se presta por deferencia para com o proprietario da Quinta.

Abrilhantará as corridas o mais afamado *Zé P'reira*».

Diz-se que Guerra Junqueiro vae dirigir uma carta aberta á colonia portugueza no Brazil, sobre os ultimos acontecimentos politicos.